



## Situação Epidemiológica das Arboviroses. Paraíba, 2020

No ano de 2020, até a 15ª Semana Epidemiológica, foram registrados 1.626 casos prováveis de dengue. Referentes à Chikungunya foram notificados 159 casos prováveis.

Para a doença aguda pelo vírus Zika foram notificados 31 casos prováveis.

### Quadro 01 – Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 15, 2019-20.

Reg	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2019	2020	Varição	2019	2020	Varição	2019	2020	Varição
1ª	1867	1024	-45%	184	98	47%	42	5	-88%
2ª	165	32	-27%	24	38	443%	5	2	-50%
3ª	432	102	-76%	47	2	-96%	30	1	-97%
4ª	19	39	105%	4	1	-75%	2	2	0%
5ª	52	40	-23%	16	3	-81%	15	1	93%
6ª	415	35	-92%	14	0	-100%	5	0	-100%
7ª	10	14	40%	0	1	100%	0	0	0%
8ª	13	9	-31%	0	0	0%	0	0	0%
9ª	91	139	53%	1	1	0%	0	4	100%
10ª	47	41	-13%	3	0	-100%	0	0	0%
11ª	41	24	-41%	6	1	-83%	0	2	100%
12ª	37	38	3%	11	3	-73%	2	0	-100%
13ª	13	20	54%	0	0	0%	0	0	0%
14ª	18	10	-44%	2	0	-100%	1	0	-100%
15ª	15	42	180%	4	4	0%	3	7	133%
16ª	47	17	-64%	31	7	-77%	10	7	-30,00%
Total	3282	1626	-49,00%	347	159	-52%	115	31	-72%

Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 14/04/2020. **Sujeitos à alteração.**

### Quadro 02 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2020.

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Todos por 100.000
1ª	1300465	1024	98	5	1127	78,74	7,54	0,38	86,66
2ª	306587	32	38	2	72	10,44	12,39	0,65	23,48
3ª	196646	102	2	1	105	51,87	1,02	0,51	53,40
4ª	112691	39	1	2	42	34,61	0,89	1,77	37,27
5ª	120445	40	3	1	44	33,21	2,49	0,83	36,53
6ª	236621	35	0	0	35	14,79	0,00	0,00	14,79
7ª	148836	14	1	0	15	9,41	0,67	0,00	10,08
8ª	117893	9	0	0	9	7,63	0,00	0,00	7,63
9ª	176520	139	1	4	144	78,74	0,57	2,27	81,58
10ª	117083	41	0	0	41	35,02	0,00	0,00	35,02
11ª	84666	24	1	2	27	28,35	1,18	2,36	31,89
12ª	175405	38	3	0	41	21,66	1,71	0,00	23,37
13ª	60448	20	0	0	20	33,09	0,00	0,00	33,09
14ª	151394	10	0	0	10	6,61	0,00	0,00	6,61
15ª	150743	42	4	7	53	27,86	2,65	4,64	35,16
16ª	540.053	17	7	7	31	3,15	1,30	1,30	5,74
Total	3996496	1626	159	31	1816	40,69	3,98	0,78	45,44

Fonte: Sinan e NDTA, dados extraídos em 14/04/2020. **Sujeitos à alteração.**

O quadro 01, descreve a distribuição de casos prováveis de arboviroses, referente a semana

epidemiológica 01 a 15 de 2020, comparados com o mesmo período de 2019.

No quadro 02, a predominância de casos notificados de arboviroses concentra-se na 1ª, 3ª e 9ª Regiões de Saúde. Nessas regiões os municípios com maiores incidências da doença por 100.000 habitantes são: 1ª Região (João Pessoa, Lucena e Conde), (3ª Região (Remígio, Algodão de Jandaíra e Areal) e na 9ª Região (Santarém, Bom Jesus e Bernadino Batista). O município com maior incidência para arboviroses é Santarém (9ª RS).

Enfatiza-se que todos os dados apresentados podem sofrer alterações em virtude da retroalimentação dos Sistemas de Informação de Agravos de Notificação.

Até a SE 15 de 2020, houve 6 registros de óbitos suspeitos por arboviroses. No ano de 2019 foram confirmados 09 casos de óbitos por dengue, 03 Zika e 01 Chikungunya.

Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, de acordo com a Portaria Consolidada Nº 04, de 28 de setembro de 2017.

### Monitoramento de Gestantes com Suspeita de Doença Aguda pelo Vírus Zika

Em 2020, foi notificada 04 casos de gestante com suspeita de vírus Zika.

### SITUAÇÃO LABORATORIAL

Na Paraíba, até a SE 15 de 2020 foram testadas 394 amostras de sorologia para dengue (82 reagentes, 274 não reagentes e 38 indeterminada) pelo LACEN-PB até dia 14 de abril de 2020. Já para sorologia de Chikungunya, foram analisadas 449 amostras (171 Reagentes, 264 não reagentes e 14 indeterminada). E quanto às sorologias para Zika, 140 amostras foram trabalhadas (14 reagentes, 125 não reagentes e 01 indeterminada). No período foram analisadas 39 amostras de isolamento viral para dengue, todas com resultado não-detectável. No mesmo período, foram analisadas 60 amostras de isolamento viral para Chikungunya, onde 06 estão com resultados detectáveis. Ressalta-se que em 2019

foram identificados os sorotipos DENV-1 e DENV-2, sendo o tipo 1 o mais prevalente.

## VIGILÂNCIA AMBIENTAL

### AÇÕES PROGRAMADAS

- Monitoramento e acompanhamento da situação epidemiológica e ambiental pelas áreas técnicas;
- Apoio técnico “in loco” conforme situação epidemiológica e ambiental dos municípios;
- Intervenção do UBV Pesado(carro fumacê) respeitando os critérios epidemiológicos e entomológicos estabelecidos na Nota Técnica Nº 01 de 2018;
- Atendendo a Nota Informativa nº 9/2020 da Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses CGARB/SVS/MS, as atividades do 2ºLIRAa/LIA(Levantamento Rápido de Índices para o *Aedes aegypti*), que estava previsto para o período de 30 de março a 03 de abril do corrente ano, **foi suspenso** devido ao cenário epidêmico do Covid-19 em todo o país.
- As atividades de rotina das visitas domiciliares realizadas pelos ACE nos seus respectivos municípios, devem seguir conforme Ofício Circular Nº017/2020-GS/SES/COSEMS.

### RECOMENDAÇÕES GERAIS:

Apesar do cenário atual do Covid-19, as Atividades de Controle das Arboviroses continuam ativas e que qualquer mudança será informada as Gerências Regionais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde;

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores locais como infra-estrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;

- Sensibilizar a população para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;

- Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;

-Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;

- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;

- Realizar coleta de material laboratorial para isolamento viral, com intuito de identificar o sorotipo de dengue circulante;

- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.

- Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins.

Daí, a importância das famílias não esquecer que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos da doença, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

#### Expediente:

**Geraldo Antônio Medeiros**  
Secretário de Estado da Saúde

**Talita Tavares Alves de Almeida**  
Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

**Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos**  
Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

**Emanoel Lira**  
Gerente Operacional de Vigilância Ambiental

**Luiz Francisco de Almeida**  
Chefe do Núcleo de Fatores Biológicos

**Fernanda Carolina Rodrigues Vieira**  
Chefe do Núcleo de Doenças Transmissíveis Agudas

**Carla Jaciara**  
Área Técnica das Arboviroses

Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba  
Av. Pedro II, 1826 - Torre  
João Pessoa/PB, CEP 58.040-440